

# Atitudes e valores relativamente ao meio ambiente. Previsão de normas pessoais e intenção comportamental\*

Ricardo Garcia Mira\*\*

Eulogio Real Deus\*\*\*

## Resumo

*A necessidade de explicar a natureza da relação entre as pessoas e o meio ambiente tem contribuído para um importante esforço de investigação. Para além deste enquadramento geral, existe um interesse crescente no estudo da estrutura das atitudes, das crenças e dos valores e da sua influência no comportamento ambiental. Este modelo compara dois modelos de previsão de conduta pró ambiental. Um deles corresponde à Teoria da Activação da Norma de Schwartz (1977, 1992), e o outro foi desenvolvido por Stern et al. (1995 a, 1995b). Ambos prevêem a conduta pró ambiental, considerando a mediação de normas pessoais ou de intenção de conduta. Neste estudo utilizam-se como estimadores atitudes gerais e específicas em relação ao meio ambiente, crenças e valores. Os resultados apoiam o modelo de Stern e confirmam o seu maior poder explicativo.*

**Palavras-chave:** meio ambiente, comportamento ambiental, conduta pró-ambiental.

## Abstract

*The need to explain the nature of the relation between individuals and the environment has contributed towards important investigations. Beyond this general context, there is a growing interest in studies of the structure of attitudes, beliefs and values and their influence on environmental behavior.*

---

\* Este trabalho pertence a um projecto financiado pela Comissão Europeia (1FD97-0623) e o Governo da Galiza, Espanha (XUGA10606A98). A investigação é coordenada pelo Dr. Ricardo Garcia Mira.

\*\* Universidade da Corunha, Espanha. E-mail: fargmira@udc.es

\*\*\* Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. E-mail: mtredeus@usc.es

*This model compares two models for forecasting pro-environmental behavior. One of them corresponds to the Norm-Activation Theory by Schwartz (1977, 1992), and the other was developed by Stern et al. (1995a, 1995b). Both foresee pro-environmental behavior, considering the intervention of personal norms or intended behavior. General and specific attitudes in relation to the environment, beliefs and values have been used in this study as estimates. The results support Stern's model and confirm its greater explanatory power.*

**Key-words:** *environment, environmental behavior, pro-environment behavior.*

Um dos principais desafios da educação ambiental é a construção de uma consciência colectiva sobre os problemas ambientais, assim como a promoção dos conhecimentos necessários e concorrência na acção pró ambiental, tarefa na qual vem sendo crescentemente importante a adopção de um enfoque multidisciplinar. A psicologia ambiental tem desenvolvido diversos enfoques para se aproximar deste problema, tentando explicar o comportamento ambiental das pessoas. É verdade que a consciência ambiental tem aumentado nestas duas últimas décadas. Os múltiplos estudos, publicações ou programas de televisão comercializados que têm por base a cobertura dos problemas ambientais constituem um claro indicador disto. De certa forma, poderíamos dizer que todo o mundo quer ser ambientalista, ecologista. Porém, assim sendo, seria lógico que esta nova consciência ambiental desse lugar a um comportamento pró ambientalista. Tal como Pratkanis e Greenwald (1989) sugerem, a combinação de respostas afectivas e cognitivas em relação a um objecto constituem um guia para a nossa conduta. Por outras palavras, as crenças e sentimentos de uma pessoa em relação a uma situação, objecto ou comportamento (as suas atitudes) constituem o guia que lhes permite escolher entre uma acção e outra. Desta forma, a atitude que um tem em relação ao meio ambiente, guia a sua conduta de impacto sobre este (Axelrod e Lehman, 1993). Porém, a inconsistência entre as atitudes e o comportamento foi frequentemente assinalada por outros autores (veja-se McGuire, 1969; Ajzen e Fishbein, 1997 ou Axelrod e Lehman, 1993). Apesar das pessoas saberem que os recursos naturais diminuem de forma ameaçadora, a verdade é que é difícil parar esta tendência.

Para explicar a relação entre as atitudes das pessoas e o seu comportamento, têm-se proposto diversos enfoques teóricos. Um dos mais utilizados na prática científica baseia-se na Teoria da Acção Pensada (Fishbein e Ajzen, 1975), mais tarde revista e ampliada na Teoria da Conduta Planejada (Ajzen, 1985, 1991). De acordo com esta teoria, o determinante imediato do comportamento ambiental é a intenção que tem uma pessoa em executar esse comportamento. Tal intenção está determinada, em primeiro lugar, pela atitude positiva ou negativa dessa pessoa face ao comportamento ambiental em concreto, assim como pelas avaliações que o indivíduo faz dessas consequências. Em segundo lugar, vem determinada pela norma subjectiva que o indivíduo elabora em relação ao comportamento e, finalmente, pelo controlo perceptível sobre o comportamento em questão.

Outro enfoque, utilizado no campo da psicologia ambiental, baseia-se na Teoria da Activação da Norma, tal como foi proposta por Schwartz (1977, 1992; Schwartz e Bilsky, 1987, 1990), para englobá-la como conduta altruísta. Este enfoque postula que a conduta altruísta depende da motivação de normas pessoais ou sentimentos pessoais de obrigação moral, que são determinados pelo seu universo de valores ou princípios.

O estudo de valores em relação ao ambientalismo foi um tema de grande importância nos últimos anos. A teoria da activação da norma e, em geral, os estudos levados a cabo por Schwartz sobre a estrutura e conteúdo dos valores humanos tem proporcionado uma importante fonte teórica para muitos investigadores do meio ambiente e do comportamento. Como já foi assinalado noutros estudos, esta teoria explica como surge a conduta altruísta. Se as normas pessoais se activam ou não é uma função dos valores do indivíduo. Para além do que, para que uma norma seja activada por um valor, existe uma dupla mediação. Em primeiro lugar, o indivíduo tem de ser consciente das consequências que a sua acção ou inacção teriam sobre uma situação concreta. Por outro lado, o indivíduo tem que atribuir-se pelo menos uma parte da responsabilidade da sua acção ou da sua inacção.

Em relação aos valores em si mesmos, Schwartz (1992) argumenta a existência duma estrutura com conteúdo universal (em cada sociedade). Os valores são agrupados por este autor em 10 tipos de motivações deriva-

dos das necessidades humanas universais. Esta perspectiva deu origem a vários modelos orientados para a previsão da conduta ecológica responsável (Stern e Dietz, 1994; Stern et alii, 1993, 1995 a, 1995b, 1998; Guagnano et alii, 1995). De forma similar ao enfoque de Schwartz, estes autores argumentam que os valores geram normas pessoais, que são determinantes da conduta. Tomam como ponto de referência a teoria da activação da norma e aplicam-na ao campo do meio ambiente. A conduta pró ambiental é aqui teorizada como um tipo particular da conduta altruísta. A diferença em relação ao enfoque de Schwartz é que só alguns valores serão capazes de activar ou inibir normas.

A nossa investigação toma como ponto de partida o modelo desenvolvido por Stern, Dietz e Guagnano (1995a), em que o comportamento ambiental e a intenção de comportamento são influenciadas pelos seguintes factores: a) crenças e atitudes específicas; b) valores; c) crenças e atitudes gerais, ou visões do mundo e teorias ecológicas populares; e d) posição social, barreiras organizativas e estrutura de incentivos. Neste trabalho, utilizamos uma versão simplificada deste enfoque para provar o valor dos factores psicológicos (a, b, e c) como indicadores de intenção de comportamento, assim como o seu papel na criação de normas pessoais determinantes no comportamento ambiental.

Pomos por hipótese que os valores com poder estimador positivo serão aqueles de tipo altruísta, enquanto os valores egoístas terão uma capacidade estimadora negativa. Por outro lado, esperamos extrair um factor composto por valores ambientalistas ou biosféricos, não identificado por Schwartz no seu modelo, segundo os trabalhos levados a cabo por Stern, Dietz e Kalof, 1993.

## MÉTODO

**Amostra** – Entrevistaram-se colectivamente 520 estudantes das Universidades da Corunha e Santiago de Compostela (Espanha) – média=21 anos; desvio típico=3,27; 31,1% homens, e 68,9% mulheres.

**Instrumentos** – Para reunir a informação relativamente às variáveis pertinentes para a investigação, desenhou-se um questionário que in-

clui vários blocos de itens: (a) As crenças e atitudes específicas (Escala Específica) foram medidas por intermédio de uma escala de 8 itens, relacionados com crenças sobre questões ambientais (veja-se o Quadro 1); (b) para os traduzir em valores, adaptou-se para espanhol a escala de valores de Schwartz (1992), com 56 itens; (c) As crenças e atitudes gerais em relação ao meio ambiente (veja-se o Quadro 1); (d) A norma pessoal e a intenção comportamental foi medida por uma escala de 9 itens cada uma (veja-se o Quadro 2) relacionados com o grau em que os sujeitos se sentiram pessoalmente obrigados a realizar diversas condutas ambientais e com a disposição dos sujeitos para as cumprir.

**Quadro 1 – Escala de atitudes gerais e específicas face ao meio ambiente**  
(os itens que figuram na escala final levam asterisco)

| <b>Escala Geral</b>  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* O governo deveria tomar medidas para reduzir o consumo de água.</li> <li>* Deveria limitar-se o tráfico automóvel nas cidades, favorecendo o transporte público.</li> <li>* As pessoas deveriam comprar produtos que respeitassem o meio ambiente.</li> <li>* O Governo não gasta dinheiro suficiente para proteger o meio ambiente.</li> <li>* As lâmpadas normais deveriam ser trocadas por lâmpadas de baixo consumo.</li> <li>* O Governo deveria tomar medidas para baixar o consumo de energia.</li> <li>* As pessoas deveriam dar parte do seu salário a uma organização ecologista para proteger o meio ambiente.</li> <li>* A reciclagem e reutilização de papel, vidro, plástico e outros produtos é muito positivo para o meio ambiente.</li> <li>* A assinatura de cartas ou petições para proteger o meio ambiente é uma boa forma de actuar para o melhorar.</li> </ul> |
| <b>Escala Específica</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Penso que compro os melhores produtos para a melhoria do meio ambiente.</li> <li>* Penso que o meu consumo de energia em casa é adequado à poupança de energia.</li> <li>* Penso que reciclo e reutilizo papel e vidro em casa tanto quanto posso.</li> <li>* Penso que uso as melhores lâmpadas em casa para poupar energia eléctrica.<br/>Penso que utilizo muito o carro na cidade e que poderia ir mais de autocarro ou a pé.<br/>Penso que é necessário dar uma certa quantidade do meu dinheiro a uma associação que proteja o meio ambiente.</li> <li>* Penso que o meu consumo de água em casa é adequado de um ponto de vista ambiental.<br/>Penso que assinar cartas ou petições para proteger o meio ambiente é uma forma eficiente de mostrar a minha insatisfação.</li> </ul>  |

**Quadro 2 – Escalas antecedentes da conduta  
no modelo de Stern et alii (1995)  
(Intenção Comportamental) e no de Schwartz (1992) (Norma Pessoal).  
(os itens utilizados na escala final levam asterisco)**

| <b>Intenção Comportamental</b>  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Estaria disposto a separar plástico, vidro, pilhas, assim como qualquer tipo de lixo se as autoridades dispusessem os contentores adequados.</li> <li>* Estaria disposto a deixar de comprar produtos das empresas que prejudicam o meio ambiente.</li> <li>* Estaria disposto a pagar uma taxa específica adicional para financiar a conservação e protecção do meio ambiente.</li> <li>* Estaria disposto a participar em manifestações ou acções de protesto pela defesa do meio ambiente.</li> <li>* Estaria disposto a consumir menos água para ajudar à protecção do meio ambiente.</li> <li>* Estaria disposto a dar uma pequena parte do meu salário a uma organização ecologista para ajudar à protecção do meio ambiente.</li> </ul> <p>Estaria disposto a comprar lâmpadas de baixo consumo para facilitar a redução do consumo neste país.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Estaria disposto a utilizar o autocarro ou a caminhar, em vez de usar o carro, para reduzir a contaminação da atmosfera.</li> <li>* Estaria disposto a assinar uma carta para apoiar leis ambientais mais estritas.</li> </ul> |
| <b>Norma Pessoal</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Usar selectivamente os contentores públicos para deitar fora diferentes tipos de lixo (exemplo, papel, vidro...).</li> <li>* Utilizar lâmpadas de baixo consumo.</li> <li>* Utilizar o transporte público ou caminhar, em vez de usar o carro para me deslocar na cidade.</li> <li>* Cooperar com alguma organização ambiental, dando-lhe dinheiro se fosse necessário.</li> <li>* Cooperar com a defesa do meio ambiente, assinando cartas se necessário.</li> <li>* Comprar produtos para a casa mais responsáveis para com o meio ambiente.</li> <li>* Reduzir o consumo de água.</li> <li>* Reciclar ou reutilizar certos produtos, em vez de os deitar para o lixo.</li> <li>* Levar a cabo algumas mudanças domésticas para diminuir o consumo de energia.</li> </ul>  |

## Procedimentos

O questionário com a informação descrita foi colectivamente administrado em Outubro de 1999 por investigadores, logo após de um treino inicial. Tanto no caso da Escala Específica como da Escala Geral, cada item foi medido numa escala de tipo Likert de 7 pontos, onde os inquiridos tive-

ram que expressar o seu grau de acordo ou desacordo com cada afirmação. Em relação aos valores, utilizaram-se escalas com o mesmo número de pontos, e registou-se a importância de cada valor como um guia para a vida. Finalmente, no caso de normas pessoais, os itens mediram o grau de obrigação pessoal que os sujeitos expressaram em relação ao comportamento ambiental.

## Análise de dados

Com o propósito de aumentar a exactidão da medida, assim como de avaliar a consistência interna, utilizou-se uma análise de fiabilidade (a de Cronbach) para cada escala. Calcularam-se seis variáveis, contendo cada uma a pontuação total da escala, que foi obtida através do somatório das pontuações obtidas em todos os itens dessa escala.

No caso da escala de valores, e com o fim de comprovar se os dados reproduzem a estrutura factorial de Schwartz, levou-se a cabo uma análise factorial exploratória (método de componentes principais e rotação Varimax, seleccionando aqueles valores com valor próprio superior a 1, e eliminando da análise aqueles com valor inferior a 0.4, assim como aqueles que formavam por si só um factor).

Com as pontuações factoriais definiram-se novas variáveis para serem utilizadas como estimativas em duas análises de regressão (procedimento: *Passos sucessivos*), considerando como variáveis dependentes as pontuações obtidas para “Intenção Comportamental” e para “Norma Pessoal”. O objectivo de ambas as análises foi identificar quais os factores que melhor previram as variáveis dependentes e com que intensidade.

## RESULTADOS

### Estudo de fiabilidade

As escalas estimativas dos antecedentes comportamentais (Escala Geral e Específica) tiveram coeficientes de alpha muito moderados, de maneira que se omitiram da análise aqueles itens que indicaram a

fiabilidade mais baixa. Deste modo, a Escala Geral final ( $a=.6124$ ) contou com 8 itens (1 omitido), e a Escala Específica ( $a=.6940$ ) com 5 (3 omitidos). Os itens correspondentes à escala final são os que aparecem com asterisco no Quadro 1. Por outro lado, as escalas de antecedentes de comportamento mostraram uma maior consistência interna (Intenção Comportamental,  $a=.7937$ ; Norma Pessoal,  $a=.8646$ ) de forma que se consideraram todos os itens desta escala de análise.

### Análise factorial

Utilizaram-se 46 dos 56 valores originais da escala (9 foram omitidos devidos a terem cargas factoriais inferiores a 0,4; o décimo valor omitiu-se por consistir um factor por si mesmo). A solução factorial resultou numa estrutura factorial, veja-se o trabalho de Abella et alii (2000). Esta solução difere sensivelmente da de Schwartz. A diferença mais significativa é a descoberta de dois factores não mencionados na solução original: *Ambientalismo* e *Amizade*. Enquanto a relevância da segunda é incerta, a primeira é muito importante, dado que confirma as suposições de Stern et alii ao sugerir que é possível aliar um factor biosférico ou ambientalista na estrutura de valores dos indivíduos.

### Análise de regressão múltipla

Na primeira análise, utilizámos a escala da Norma Pessoal como variável dependente. Como variáveis estimativas, introduziram-se na análise as pontuações da Escala Específica, da Escala Geral e mais 11 dos factores obtidos a partir da Escala de Valores. Os resultados (veja-se o Quadro 3) mostram que as escalas especificamente desenhadas sobre as crenças foram os melhores estimadores ao explicar conjuntamente os 26.2% da variância total das pontuações dos sub-objectos introduzidos na equação na escala da Norma Pessoal. Os segundos estimadores introduzidos na equação foram os tipos motivacionais *Ambientalismo* e *Universalismo*, ainda que a sua contribuição para o coeficiente  $R^2$  foi débil (aproximadamente 1% em ambos casos). Finalmente, os tipos motivacionais *Conseguir*

e *Conservadorismo* foram também introduzidos na equação de regressão. O primeiro mantendo uma relação negativa com a Norma Pessoal. A variância total explicada para a equação completa é de 29.8%.

**Quadro 3 – Resultados da Análise de Regressão Múltipla**  
 Procedimento: Passos Sucessivos  
 Variável Dependente: Norma Pessoal

| Passo | R    | R <sup>2</sup> | R <sup>2</sup> Ajustada | E. T. da Estimativa | Mudança R <sup>2</sup> | Mudança em F | Sig. da mudança em F | Variável          | Beta  |
|-------|------|----------------|-------------------------|---------------------|------------------------|--------------|----------------------|-------------------|-------|
| 1     | .454 | .206           | .204                    | 9.6975              | .206                   | 118.386      | .000                 | Escala Geral      | .231  |
| 2     | .512 | .262           | .259                    | 9.3590              | .056                   | 34.580       | .000                 | Escala Específica | .225  |
| 3     | .520 | .272           | .267                    | 9.3071              | .010                   | 6.094        | .014                 | Ambientalismo     | .118  |
| 4     | .530 | .281           | .275                    | 9.2570              | .009                   | 5.927        | .015                 | Universalismo     | .106  |
| 5     | .538 | .290           | .282                    | 9.2114              | .008                   | 5.393        | .021                 | Conseguir         | -.093 |
| 6     | .546 | .298           | .289                    | 9.1704              | .008                   | 5.154        | .024                 | Conservadorismo   | .091  |

A segunda análise de regressão múltipla considerou a escala de Intenção Comportamental como variável dependente. Utilizamos como estimadores as mesmas variáveis que na análise prévia. Os resultados mostram-se no Quadro 4.

**Quadro 4 – Resultados da Análise de Regressão Múltipla**  
 Procedimento: Passos sucessivos  
 Variável dependente: Intenção Comportamental

| Passo | R    | R <sup>2</sup> | R <sup>2</sup> Ajustada | E. T. da Estimativa | Mudança R <sup>2</sup> | Mudança em F | Sig. da mudança em F | Variável                     | Beta  |
|-------|------|----------------|-------------------------|---------------------|------------------------|--------------|----------------------|------------------------------|-------|
| 1     | .645 | .415           | .414                    | 6.5425              | .415                   | 326.217      | .000                 | Escala Geral                 | .440  |
| 2     | .692 | .479           | .476                    | 6.1860              | .063                   | 55.439       | .000                 | Escala Específica            | .209  |
| 3     | .718 | .516           | .513                    | 5.9674              | .037                   | 35.170       | .000                 | Ambientalismo                | .233  |
| 4     | .731 | .535           | .531                    | 5.8544              | .019                   | 18.802       | .000                 | Universalismo                | .158  |
| 5     | .743 | .551           | .546                    | 5.7564              | .016                   | 16.659       | .000                 | Poder                        | -.130 |
| 6     | .748 | .560           | .554                    | 5.7089              | .008                   | 8.602        | .004                 | Estimulação                  | .098  |
| 7     | .753 | .566           | .560                    | 5.6721              | .007                   | 6.907        | .009                 | Tradição/<br>espiritualidade | .083  |
| 8     | .756 | .572           | .564                    | 5.7428              | .005                   | 5.719        | .017                 | Transcender<br>a si próprio  | .075  |
| 9     | .759 | .576           | .568                    | 5.6203              | .004                   | 4.625        | .032                 | Atingir                      | -.066 |
| 10    | .762 | .580           | .571                    | 5.5993              | .004                   | 4.400        | .037                 | Hedonismo                    | -.064 |

De novo, os melhores estimadores foram os relativos às escalas de atitudes e crenças. Juntos explicam 48% da variância total da Intenção Comportamental. Ambientalismo e Universalismo foram também os estimadores adicionados à Equação de Regressão. Porém, encontramos uma contribuição menor no coeficiente de determinação  $R^2$  ainda que muito maior que na análise prévia (3.7% e 1.9% respectivamente). O tipo Poder foi também introduzido na equação de regressão, mantendo uma relação negativa com a Intenção Comportamental. A sua contribuição a  $R^2$  foi também baixa (1.6%). Finalmente, alguns tipos motivacionais (*Estimulação, Tradição-Espiritualidade, Transcender a si próprio, Atingir e Hedonismo*), cuja relação com a Intenção Comportamental não foi hipotetizada, foram também introduzidos na Equação de Regressão. Não obstante, tanto a relação com a variável dependente como a sua importância foram moderadas. A variância explicada para a Equação de Regressão completa foi de 58%.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo permitem-nos afirmar que o primeiro estimador dos antecedentes da conduta (Norma Pessoal ou Intenção Comportamental) é a Escala Geral, e, em menor grau, a Escala Específica. Em relação aos valores derivados pela análise factorial da Escala de Schwartz, a sua contribuição é geralmente moderada. Estes resultados mostram forte apoio ao modelo de Stern. As crenças e atitudes gerais e específicas têm uma maior relação causal com os antecedentes de comportamento do que com os valores. Porém, diferentemente do modelo de Stern, aqui a Escala Geral tem maior importância que a Escala Específica. Isto sugere que poderia ser necessário proceder à revisão dos itens que medem as atitudes e crenças específicas. O valor de  $R^2$  obtido em ambas as análises indicam que ainda existe muita variância por explicar nos antecedentes de conduta.

Em suma, este trabalho explorou a idoneidade de dois modelos estimadores de comportamento pró ambiental. Um deles corresponde à Teoria da Ativação da Norma (Schwartz, 1977, 1992), enquanto o outro foi desenvolvido por Stern et alii (1995 a, 1995b). Ambos modelos prevêem

a conduta pró ambiental através de uma variável intermédia (Norma Pessoal no primeiro enfoque e Intenção Comportamental no segundo). O nosso trabalho utilizou esta variável como dependente em duas análises de regressão e utilizamos também variáveis de estimadores para ambos os enfoques (atitudes e crenças gerais e específicas, e valores). Os nossos resultados sublinham um maior poder de estimativa para o modelo de Stern et alii. Esta conclusão sustenta-se em dois acontecimentos: em primeiro lugar, quando utilizamos a Intenção Comportamental como variável dependente, com nenhuma mudança no grupo de estimadores, explicamos mais variância do que quando a variável dependente foi a Norma Pessoal. Em segundo lugar, com ambas as variáveis dependentes, os melhores estimadores foram as crenças e atitudes gerais e específicas, enquanto o poder estimativo dos valores foi claramente inferior.

No entanto, os resultados apontam que é ainda necessário melhorar o modelo se queremos conseguir uma previsão aceitável da conduta pró ambiental. O facto de que as crenças e atitudes gerais explicassem mais variabilidade que as atitudes específicas foi um resultado inesperado, contraditório com o modelo de Stern et alii. De facto, as atitudes específicas são sublinhadas na literatura como uma “ponte” que tenta reduzir a distância que separa a conduta efectiva das atitudes e das crenças gerais. Este resultado, como já foi dito, deve-se provavelmente à necessidade de rever o desenho da Escala Específica, ou talvez seja necessário assumir que as relações entre as atitudes ou crenças, os antecedentes comportamentais e o comportamento em si mesmo são muito mais complexos do que os modelos prevêem. Além do mais, e possivelmente pela mesma razão, o poder de previsão obtido é ainda muito moderado para um enfoque que tenta explicar a conduta pró ambiental. A inclusão de outros estimadores do modelo Stern et alii, não tidos em conta neste trabalho, poderiam melhorar de forma notável a exactidão e exaustividade do modelo. A consideração das diferentes características socio-demográficas e socio-estruturais da população, por exemplo, são estimadores de conduta pró ambiental a considerar noutros estudos (veja-se por exemplo o trabalho de Stern e Oskamp, 1987; Stern et al., 1993, 1995b; Dietz et al., 1998; ou Guagnano et al., 1995). Por outro lado, as barreiras estruturais ou subjectivas dão conta do papel

do contexto situacional no seu sentido mais amplo (social e físico), como estimadores de comportamentos concretos, como podemos ver nos estudos de Derksen e Gartrell (1993), Tanner (1999) ou Guagnano et alii (1995). O contexto social, ou a percepção que as pessoas têm deste contexto, pode ser uma barreira para o comportamento ecológico responsável. A importância do contexto situacional é também relevante na percepção da eficácia, em relação com a Teoria da Autoeficácia de Bandura (1977, 1982), como determinante psicológico da conduta (cf. Axelrod e Lehman, 1993), em coerência com a tradição lewiniana.

Em relação aos valores, houve unicamente uma contribuição limitada para o entendimento das normas pessoais e das intenções comportamentais. A importância esperada *a priori* para estes estimadores foi maior em ambos os enfoques. Esta debilidade de estimativa é coerente com estudos prévios (Van Liere e Dunlap, 1978; Stern et alii, 1993, 1995b). É possível que no nosso caso, porém, isto se deva à baixa variabilidade dos itens desenhados para medir valores. Mostram uma tendência a concentrar-se nos valores extremos da escala, o que poderia sugerir a utilização de um formato de resposta alternativo, como a utilização de pontuações de preferência a partir de um conjunto de valores, forçando assim o indivíduo a estabelecer uma hierarquia de prioridades.

Finalmente, a análise factorial revelou a existência de um factor que agrupou valores relacionados com o meio ambiente, o seu cuidado e protecção. Se isto for confirmado em futuras investigações, poderia ser um achado empírico, mostrando assim a existência de um valor ambientalista entre jovens e adultos. Assim sendo, a estrutura de valores hipotetizada por Schwartz teria que ser reformulada, mudando os valores ambientais para formar um grupo único.

De acordo com a hipótese, o factor ambientalista foi um estimador positivo dos antecedentes da conduta em ambos os casos. Reforçando a ideia de que é um factor representativo de valores relacionados com a protecção do meio ambiente. Outros factores foram também estimadores positivos, ainda que com menos força. *Universalismo* e *Conservadorismo*, foram estimadores de normas pessoais, e *Universalismo*, *Estímulo*, *Tradição-Espiritualidade*, *Transcender a si próprio*, foram estimadores de

intenção comportamental. Note-se também que o factor *Conseguir*, assim como os factores *Poder* e *Hedonismo*, tiveram valores Beta negativos, indicando um estimador negativo. Relacionamo-lo com os valores egoístas. Também podemos pensar que o valor *Tradição-Espiritualidade* representa valores conservadores; o facto de que neste trabalho fosse um estimador positivo de intenção comportamental pode ser uma indicação de que o ambientalismo pode ultrapassar as barreiras ideológicas, para se converter em algo de compatível com o sistema de valores conservador, ao menos dentro da população universitária e do seu esquema de valores.

Resumindo, os valores altruístas, e alguns de orientação conservadora, prevêm positivamente os antecedentes de comportamento ambiental, e os valores egoístas prevêm negativamente. Porém, temos que ter em conta a natureza da amostra – jovens de nível educacional superior, com idades médias de 21 anos. Temos por tanto que ser cuidadosos e limitar a generalização dos resultados, devido ao carácter não probabilístico do estudo. Será necessário levar a cabo mais investigações em amostras maiores, o que será útil para determinar a extensão social do factor ambientalista, assim como para estabelecer até que ponto os valores conservadores podem ser considerados como estimadores positivos da conduta ambiental.

## REFERÊNCIAS

- ABELLA, C. M.; GARCÍA MIRA, R.; REAL, E. (2000). Valores, normas personales y ambientalismo. Comunicación presentada al VII Congreso de Psicología Ambiental (Oviedo).
- AJZEN, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behaviour. In: KUHL, J. e BECKMANN, J. (eds.). *Action-control: From cognition to behaviour*. Heidelberg: Springer.
- \_\_\_\_ (1991). The theory of planned behaviour. *Organizational Behaviour and Human Decision Process*, 50, 179-211.
- AJZEN, I. e FISHBEIN, M. (1977). Attitude-behaviour relations: a theoretical analysis and review of empirical research. *Psychological Bulletin*, 84, 888-918.

- AXELROD, L. J. e LEHMAN, D. R. (1993). Responding to environmental concerns: what factors guide individual action? *Journal of Environmental Psychology*, 13, 149-159.
- BANDURA, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioural change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- \_\_\_\_\_ (1982). Self-efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.
- DERKSEN, L. e GARTRELL, J. (1993). The social context of recycling, *American Sociological Review*, 58, 434-442.
- DIETZ, T.; STERN, P. C. e GUAGNANO, G. (1998). Social structural and social psychological bases of environmental concern. *Environment and Behaviour*, 30, 450-471.
- FISHBEIN, M. e AJZEN, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behaviour: an introduction to theory and research*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- GUAGNANO, G. A.; STERN, P. C. e DIETZ, T. (1995). Influences on attitude-behaviour relationships: A natural experiment with curbside recycling. *Environment and behaviour*, 27, 699-718.
- MCGUIRE, W. J. (1969). The nature of attitudes and attitude change. In: LINDZEY, G. e ARONSON, E. (eds.). *The Handbook of Social Psychology* (v. 3, pp. 135-314). Reading, MA: Addison-Wesley.
- PRATKANIS, A. R. e GREENWALD, A. G. (1989). A socio-cognitive model of attitude structure and function. In: BERKOWITZ, L. (ed.). *Advances in Experimental Social Psychology* (v. 22, pp. 245-285). Nova York: Academic Press.
- SCHWARTZ, S. H. (1977). Normative influences on altruism Advances. In: BERKOWITZ, L. (ed.). *Experimental Social Psychology*, 10, 221-279. Nova York: Academic Press.
- \_\_\_\_\_ (1992). Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (ed.). *Advances in Experimental Social Psychology*, 25, 1-65. Orlando: Academic Press.
- SCHWARTZ, S. H. e BILSKY (1987). Towards a structural model of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550-562.

- SCHWARTZ, S. H. e BILSKY (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 878-891.
- STERN, P. C. e DIETZ, T. (1994). The value basis of environmental concern. *Journal of Social Issues*, 50, 65-84.
- STERN, P. C. e OSKAMP, S. (1987). Managing scarce environmental resources. In: STOKOLS, D. e ALTMAN, I. (eds.). *Handbook of Environmental Psychology* (Vol. 2, pp. 1043-1088). Nova York: Wiley and Sons.
- STERN, P. C.; DIETZ, T. e KALOF, L. (1993). Value orientations, gender and environment, *Environment and behaviour*, 25, 322-348.
- STERN, P. C.; DIETZ, T. e GUAGANANO, G. A. (1995a). A brief inventory of values. *Educational and Psychological Measurement*, 58, 984-1001.
- STERN, P. C.; DIETZ, T.; KALOF, L. e GUAGANANO, G. A. (1995b). Values, beliefs, and pro-environmental action: Attitude formation towards emergent attitude objects. *Journal of Applied Social Psychology*, 25, 1611-1636.
- STERN, P. C.; DIETZ, T. e GUAGNANO, G. A. (1998). A brief inventory of values. *Educational and Psychological Measurement*, 58, 984-1001.
- TANNER, C. (1999). Constraints on environmental behaviour. *Journal of Environmental Psychology*, 19, 145-157.
- VAN LIERE, K. D. e DUNLAP, R. E. (1978). Moral norms and environmental behaviour: An application of Schwartz's norm-activation model to yard burning. *Journal of Applied Social Psychology*, 8, 174-188.

*Recebido em 18/3/2003; Aprovado em 10/3/2003*